

Médico vê esforço além dos limites

São Paulo — "Os médicos não se devem colocar acima dos fenômenos que comandam a natureza biológica. Tancredo Neves chegou ao limite terminal e é necessário nos rendermos ao que está acima de nós", disse ontem, antes do falecimento do presidente eleito, o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Nelson Proença.

"Há um limite além do qual é doloroso e inútil manter os sinais de vida. Devemos aceitar com resignação aquilo que não pode ser mudado, pois já está havendo a falência dos múltiplos órgãos e esta é uma batalha perdida. À esta altura, é a Nação que está sendo traumatizada" — acrescentou.

Nelson Proença acreditava que estava havendo influência da família de Tancredo na condução do caso, devido a sua formação extremamente religiosa e na crença em milagres. Disse respeitar esta posição, acrescentando que há momentos em que é preciso haver resignação ante a inevitabilidade da morte.

"Há pessoas que acham que se deve trabalhar com equipamentos e medicamentos mesmo sem possibilidade de solução, até que terminem os sinais de vida humana. Outros, como eu, acham que há um limite além do qual não se deve ir" — concluiu.